



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



# **MECANISMO DE ENFRETTAMENTO A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: INSERÇÃO DO CONTEÚDO SOBRE PROFISSÕES NO ENSINO MÉDIO**

**Fernando Coutinho Garcia**  
**fernando.coutinho@unihorizontes.br**  
**FNH**

**Elbe Figueiredo Brandão Santiago**  
**elbefbrandao@gmail.com**  
**UNIMONTES**

**Resumo:** O fenômeno da evasão no ensino superior promove prejuízos econômicos, financeiros e sociais, em especial, para as Instituições Públicas de Ensino Superior. Estudar os fatores determinantes e as alternativas para o enfrentamento da evasão sob a ótica de evadidos, professores e coordenadores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - é o objetivo deste artigo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. O referencial teórico foi composto de duas temáticas: evasão e identidade. O resultado da pesquisa apontou para o fortalecimento dos mecanismos já existentes na Unimontes como o projeto político pedagógico, maior flexibilidade, a modernização dos cursos, a retomada da mostra de profissões e uma maior integração professor-Universidade. Entretanto, uma das principais causas da evasão no Ensino Superior antecede a entrada do aluno na Instituição, conforme identificado neste estudo. Como alternativa, propõe-se a aplicação de teste vocacional e a inserção do conteúdo sobre profissões no ensino médio público e privado, visando amparar a escolha e a decisão do estudante sobre seu futuro profissional.

**Palavras Chave:** Evasão - Educação Superior - Gestão - Identidade -

## 1 – Introdução

A evasão no ensino superior é um problema internacional que afeta os sistemas educacionais e constitui-se como grande desafio para todas as Instituições de Ensino Superior, com destaque para as públicas onde o prejuízo é maior. Para Dias (2010), estudar os fatores que levam à evasão nas Universidades Públicas e apontar alternativas para minimizá-la é relevante, uma vez que, segundo Lobo (2007), são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional de combate à evasão e as perdas provocadas são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

Segundo Baggi (2011), a evasão é um fenômeno social complexo e sua média no conjunto formado pelas IES no Brasil segundo Silva e Filho (2007), atinge 22%. No ano de 2008, a quantidade de matrículas foi de 5.080.056, considerando a média apresentada, houve cerca de 1.117.612 alunos evadidos.

No estudo realizado por Souza et al. (2012) sobre a evasão no ensino superior no Brasil nos últimos dez anos, a análise dos resultados apontam que 64% das pesquisas visam compreender os fatores que levam à evasão, 6% analisam historicamente a relação entre os indicadores de satisfação do aluno com a instituição de ensino superior e a evasão, 12% estudam o perfil do aluno que evade, 3% analisam os cursos que possuem os maiores índices de evasão e 9% desenvolvem e analisam propostas de trabalhos relacionados à tecnologia para diminuir os índices de reprovação e evasão. Nesse sentido, acrescentam a necessidade de ampliar estudos sobre o tema que vise a proposição e análise de alternativas para reduzir os índices de evasão.

Nesse cenário, o artigo tem como foco, identificar alternativas para a redução da evasão no ensino superior sob a ótica de coordenadores de curso e alunos evadidos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - das turmas ingressantes no período de 2006 a 2010.

O trabalho contextualizará, primeiramente, a evasão, suas causas e perspectivas para minimizá-la na visão de vários autores. Em seguida, na busca de compreender melhor o aluno - o indivíduo - e a Unimontes - a Instituição -, abordar-se-á a identidade e a cultura, a fim de abstrair, do processo educacional, caminhos para conter a evasão a partir da reconstrução da identidade e da prática educativa.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento documental na Secretaria Geral da Unimontes do período que abrange o primeiro semestre de 2006 ao segundo semestre de 2010. Em seguida, foi realizada a aplicação de um questionário com professores e alunos. Após a análise dos resultados quantitativos, foram realizadas entrevistas com os coordenadores e alunos evadidos dos três cursos.

Esta produção científica contribuirá para a ampliação dos conhecimentos sobre o fenômeno da evasão escolar já que, segundo Melo et al. (2013), o grande problema do ensino superior brasileiro não é o acesso, mas a permanência do aluno na faculdade. Propiciará à Unimontes atuar no ambiente interno, para subsidiar um programa que vise à redução da evasão, e no ambiente externo, poderá envolver o Governo de Minas Gerais na temática, que, para Lobo (2012), a evasão deveria ser alvo de uma política governamental geral voltada para a qualidade acadêmica e para a responsabilidade no uso dos recursos públicos.

Por fim, de acordo com Lobo (2012), o abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino. Nesse cenário, o resultado da pesquisa pode evitar perdas sociais ao subsidiar o diálogo

entre governos, empresas e sociedade e contribuir para um ensino de qualidade alinhado às demandas do mercado, o que leva, à geração de trabalho, renda, cidadania e dignidade humana.

Para tanto, este estudo se divide em seis tópicos, incluindo esta introdução. No segundo tópico, expõe-se a fundamentação teórica. No terceiro tópico, descreve-se a ambiência do estudo. No quarto tópico, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos do estudo. O quinto tópico é destinado a apresentar e analisar os resultados obtidos na pesquisa. O sexto tópico é destinado à conclusão, buscando alcançar todos os objetivos propostos. Em seguida, são apresentadas as referências bibliográficas.

## **2 - Referencial teórico**

### **2.1 – Evasão Escolar**

O sistema educacional conceitua a evasão escolar como “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL/MEC, 1997, p.19). Para Baggi (2010) a evasão é um fenômeno social complexo definido como interrupção no ciclo de estudos. Em seu estudo, Melo et al. (2013) entendem como evadido o aluno que ingressou na IES e que não se matriculou em disciplinas por dois semestres consecutivos e aqueles que solicitaram cancelamento de matrícula junto ao setor de registro acadêmico.

De acordo com Cardoso (2008), existe a evasão aparente, que é a migração de um curso para outro e a evasão real, que é a desistência do aluno em cursar a educação superior. O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) formou, em 1995, uma comissão especial para estudar sobre a evasão nas IES públicas. Como resultado dos estudos, Pereira (2003), descreve três tipos de evasão: a) Evasão de curso; b) Evasão da Instituição; e c) Evasão do sistema.

As causas da evasão, segundo Paredes (1994), estão vinculadas a fatores internos, que são relacionados ao curso e podem ser classificados em infraestrutura, corpo docente e assistência socioeducacional; e a fatores externos, que são relacionados ao aluno, tais como vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal. Dias et al. (2010) acrescenta nos fatores internos, a deficiência na assistência socioeducacional - que é um conjunto de projetos e ações que visam à integração do aluno com a universidade.

Como perspectivas para conter a evasão a abordagem está focada no papel dos governos, instituições e na sociedade. A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB – 1996), definiu a posição das universidades no sistema de ensino superior, tornou o sistema mais flexível, eliminando a figura do currículo mínimo, que foi substituído pelas Diretrizes Curriculares Gerais para os cursos de graduação.

Em 2005, foi criado o PROUNI – Programa Universidade para Todos. Em 2007, o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com o objetivo de criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, (MEC, 2010). Entretanto o REUNI não contempla as IES públicas estaduais. Melo et al. (2013) ainda destacam o Pnaes – Programa Nacional de Assistência Estudantil, criado pelo Decreto número 7234, de 19 de julho de 2010, e concluem que ambos os programas têm atuação indireta na redução da evasão.

Algumas instituições buscam a solução na interdisciplinaridade para que o curso se torne mais atraente e para que a individualidade do aluno seja respeitada. As IES possuem mecanismos de atuação que visam a uma ação direta na redução da evasão: o PPI - Projeto Pedagógico

Institucional - e o PPP – Projeto Político Pedagógico, que, segundo Violin (2012), constituem instâncias legais e legitimadas que servem de espaço para discussões, consenso, diálogo e participação colegiada, para propiciar maior flexibilidade curricular. Para Baggi et al. (2010) consideram importante fortalecer o suporte pedagógico e a avaliação institucional continuada para desenvolver programas acadêmicos e administrativos nas IES, que evitem a saída do aluno.

## 2.2 -Identidade

Na visão de Dubar (1997), a identidade é sempre construída e é o resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais e biográficos. Segundo Faria (2011), a essência da identidade constrói-se em referência aos vínculos estáveis que conectam as pessoas umas às outras.

De acordo com Ferreira et al. (2003), construir uma identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores, as direções que deseja seguir na vida e recebe influência de fatores intrapessoais, interpessoais e culturais. Segundo Zacarés (1997), a identidade desenvolve-se durante todo o ciclo vital, mas é no período da adolescência que ocorrem as transformações mais significantes.

Na visão de Sacha (2007), a identidade não é uma essência única e coerente, pode ser múltipla e fragmentada, entendida como um processo contínuo. Não é definida de forma biológica, mas histórica e na atualidade, o indivíduo assume identidades diferentes em momentos distintos.

Marcia (1996) apresenta duas dimensões essenciais na formação da identidade do adolescente: a primeira é a crise ou exploração, marcada pelo período de tomada de decisão, quando antigos valores e escolhas são reexaminados; e a segunda, comprometimento ou compromisso, em que o indivíduo tenha realizado escolhas relativamente firmes, servindo de base para sua ação.

Na pesquisa, Marcia (1996) apresenta quatro estados de identidade: *o de execução*, em que o adolescente persegue metas ideológicas e profissionais eleitas por outros e inicia a formação da identidade adulta; *o de moratória*, no qual os comprometimentos são adiados; o adolescente passa por uma crise de identidade e não definiu escolhas; *o de construção da identidade*, em que o jovem faz suas escolhas e persegue metas profissionais e ideológicas, tendo atravessado a crise e chegado ao comprometimento. Por fim, *o estado da difusão*, em que o adolescente não está no meio de uma crise, não tem comprometimento, não tomou decisões e não aceitar compromissos.

## 2.3 – A reconstrução da identidade e a prática educativa

Para compreender o problema da evasão no âmbito subjetivo, é fundamental acolher o aluno com um olhar na sua identidade atual. Segundo Sacha (2006), a identidade é um processo contínuo, gerado pelo confronto com o outro, por meio de textos, ideias e situações. Assim, o confronto impacta na identidade do outro e, como consequência, ocorre a reconstrução da identidade.

Neste contexto, a prática educativa, o espaço, as relações e o ambiente, neste caso as IES, são fundamentais para a reconstrução da identidade do discente, o que pode resultar em sucessos ou fracassos do mesmo na sua formação acadêmica, profissional e na vida. Violin (2012), acrescenta que o educar deve ser uma prática de aprendizados mútuos entre o aluno e a instituição, em que o ambiente construtor do “saber e do ser” seja um espaço coletivo saudável e interativo.

Tendo em vista a prática educativa, na expectativa da aprendizagem, Violin (2012) insere o Projeto Político Institucional (PPI) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) como instrumentos que devem ser construídos com a participação de todos. Isso é fundamental para que a instituição de

ensino possa trabalhar com as diferenças, respeitando a cultura e a individualidade dos pares.

A avaliação constante permite a identificação dos erros e a correção de rumos. Assim, é necessário o constante estruturar e reestruturar dos projetos – PPI e PPP - possibilitando adotar medidas que auxiliem na reconstrução da identidade do aluno (VIOLIN 2012). Neste cenário, a gestão democrática exige ruptura histórica na prática administrativa, com enfretamento das questões de exclusão e reprovação (VEIGA, 2013 p.162).

### 3 – Metodologia

A pesquisa ocorreu em três etapas. A primeira etapa foi destinada ao levantamento dos dados de matrículas e de desistência dos cursos de Administração, Contabilidade e economia, no período de 2006-2010. Na segunda etapa cuja abordagem é quantitativa, foi realizada a aplicação de um questionário com 97 docentes e 171 alunos evadidos. Na terceira etapa de abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com alunos e coordenadores de curso.

Na análise dos dados quantitativos, utilizou a estatística descritiva univariada para medidas de posição (média), e de dispersão (desvio-padrão) e estatística bivariada para a análise das correlações. Na análise dos dados qualitativos, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin .

### 4 - Resultados

Do universo ofertado de 1050 vagas, 1024 foram utilizadas representando 97,52%. Das vagas preenchidas, 26,66%, o equivalente a 273 alunos, evadiram. Nesse cenário, o curso de Ciências Econômicas representa 52,38% dos evadidos, com 143 acadêmicos, seguido pelo curso de Administração com 76, correspondente a 27,83% e o curso de Ciências Contábeis com 54, equivalendo a 19,78%. O número de alunos que colam grau no prazo regulamentar é alarmante para o curso de Ciências Econômicas, pois apenas 18% concluem o curso. A tabela a seguir ainda registra os alunos que não concluem no tempo regulamentar e os que ainda estão cursando.

Tabela 1 - Resumo dos alunos ingressantes e evadidos dos cursos de c. contábeis, c. econômicas e administração da unimontes no período de 2006 a 2010

Curso	Ingressantes	Evadidos	%	Colaram grau no período regular	%	Não colaram grau no período regular	%	Cursando	%	Total %
Ciências Contábeis	317	54	17,0	143	45,1	48	15,1	72	22,7	100,0
Ciências Econômicas	359	143	39,6	66	18,4	57	15,9	94	26,2	100,0
Administração	348	76	21,8	160	46,0	45	12,9	67	19,3	100,0
Total Geral	1.024	273		369		150		233		

Fonte: elaborada pelos autores

Os resultados da etapa quantitativa foram aferidos por meio de um questionário estruturado com 13 questões de múltipla escolha e 27 questões de escala Likert, totalizando 40 questões. Foram enviados 171 questionários para os evadidos, que representam cerca de 63% do total. Os questionários respondidos foram 54, equivalente a 31,6% do total da amostra, sendo 31,48% referente a 17 questionários do curso de Administração, 18,52% equivalentes 10 questionários do curso de Contabilidade e, 50% correspondente a 27 questionários do curso de Economia.

Do universo de 97 docentes, 39 professores, são do departamento de Administração e 15 responderam ao questionário correspondendo a 38% da amostra; no departamento de Ciências Contábeis, com o corpo docente formado por 33 professores, apenas 6 responderam ao questionário, representando 18% dos respondentes e dos 25 professores do departamento de Ciências Econômicas, somente 8 responderam ao questionário, o que equivale a 32% dos respondentes. Nesse aspecto da pesquisa, o número de respondente do curso de Ciências Contábeis destoa negativamente da média dos respondentes em relação a sua representação na amostra.

O perfil dos evadidos foi identificado como: a maioria dos entrevistados do sexo masculino e solteiros correspondendo respectivamente a 52% e 78%. Pertence ao curso de Ciências Econômicas 50%, seguido dos cursos de Administração com 31%, e Ciências Contábeis com 19%. 85% residem em Montes Claros e 79% moram com a família. Constatou-se que a maioria, correspondendo 63% possuem superior incompleto. No quesito ocupação 70% trabalham e 62% possuem renda familiar de 3 a 10 salários mínimos. 43% ingressaram na Unimontes por meio do Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino; 35% por meio do Sistema Universal; 15% por meio das cotas para estudantes de escolas públicas; e 7% por meio das cotas afrodescendentes. Pode-se constatar que 45% desistem no 3º e 4º períodos, 33% no 1º e 2º períodos, 13% no 5º e 6º períodos e 9% no 7º e 8º períodos.

Conforme descritos no quadro 1, com relação aos alunos, os fatores internos com (RM+2,18), no geral, possuem maior influência sobre a desistência dos acadêmicos do que os externos (RM+2,10). As 5 principais causas são: mudança de objetivo de vida (RM = 3,73); curso como segunda opção (RM = 2,85), falta de motivação para continuar o curso (RM = 2,83), currículo com muita teoria e pouca prática (RM = 2,77) e falta de orientação vocacional (RM = 2,63). No resultado aferido pelos alunos quanto às 5 principais causas, 80% referem-se a fatores externos e 20% a fatores internos.

Para os professores, os fatores externos com (RM = 3,14), são os fatores de maior influência sobre a desistência dos acadêmicos do que os internos com (RM=2,59). As cinco principais causas de evasão para os professores são: não sabia o que queria (RM = 4,00); curso como segunda opção (RM = 3,79), falta de motivação para continuar o curso (RM= 3,62), falta de orientação vocacional (RM = 3,61) e reprovação em disciplinas do curso (RM = 3,45), o que aponta que 100% dos principais fatores elencados são relativos a causas externas.

O quadro a seguir, apresenta os fatores determinantes da evasão sob a ótica dos alunos evadidos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros e dos professores dos departamentos.

Quadro 1 – Fatores determinantes da evasão

FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO	ALUNOS	PROFESSORES
<b>CAUSAS INTERNAS</b>		
Deficiência na infraestrutura do campus	2,17	2,72
Extensão universitária fraca	2,31	2,62
Currículo desatualizado	2,15	2,38
Currículo com muita teoria e pouca prática	2,77	3,14
Turno do curso inadequado	1,63	2,34
Problema com professores	2,19	2,28
Problema com coordenadores	1,85	2,14
Deficiência didática dos professores	2,44	2,59
Pouca interação professor-aluno	2,27	2,66
Faltam ações que possibilitem maior interação com os alunos	1,96	3,07
<b>RM</b>	<b>2,18</b>	<b>2,59</b>
<b>CAUSAS EXTERNAS</b>		
Falta de motivação para continuar o curso	2,83	3,62
Não sabia o que queria	2,36	4,00
Curso como segunda opção	2,85	3,79
Falta de orientação vocacional	2,63	3,61
Influência de familiares	1,75	3,03
Mudança de objetivo de vida	3,73	3,52
Incompatibilidade de horário entre curso e trabalho	2,43	3,31
Distância entre domicílio e Universidade	2,15	2,72
Dificuldade financeira	1,69	2,72
Reprovação em disciplinas do curso	2,09	3,45
Dificuldade de aprendizado	1,84	3,48
Preparação para outro vestibular	1,98	3,14
Problema de saúde	1,44	2,41
Nascimento de filho	1,3	2,62
Casamento	1,27	2,45
Morte de algum parente	1,27	2,31
<b>RM</b>	<b>2,10</b>	<b>3,14</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Utilizou-se a correlação de Pearson para avaliar o relacionamento entre as variáveis obtidas por meio da aplicação dos questionários aos evadidos, a fim de descobrir se existe alguma relação entre as causas internas e as externas de evasão, bem como a relação dessas variáveis com o perfil dos acadêmicos. Observa-se que não há uma correlação significativa entre os RMs Interno e externo, contudo, quando se analisa a relação destes com as variáveis isoladas, descobriram-se

várias correlações, observadas no quadro 2.

Quadro 2 – Correlação entre os fatores internos e externos de evasão

VARIÁVEIS	RM INTERNO		RM EXTERNO	
	Correlação	<i>p</i> -valor	Correlação	<i>p</i> -valor
RM Interno	1.0			
RM Externo	0.1977	0.1519	1.0	
<b>VARIÁVEIS INTERNAS</b>				
Deficiência na infraestrutura do campus	<b>0.8163</b>	<b>0.0000</b>	0.0070	0.9599
Extensão universitária fraca	<b>0.8487</b>	<b>0.0000</b>	0.0773	0.5785
Currículo desatualizado	<b>0.8151</b>	<b>0.0000</b>	0.0507	0.7156
Currículo com muita teoria e pouca prática	<b>0.7880</b>	<b>0.0000</b>	0.1251	0.3675
Turno do curso inadequado	<b>0.5186</b>	<b>0.0001</b>	<b>0.4346</b>	<b>0.0010</b>
Problema com professores	<b>0.8769</b>	<b>0.0000</b>	0.1928	0.1625
Problema com coordenadores	<b>0.7103</b>	<b>0.0000</b>	<b>0.2722</b>	<b>0.0464</b>
Deficiência didática dos professores	<b>0.8830</b>	<b>0.0000</b>	0.1087	0.4341
Pouca interação professor – aluno	<b>0.8865</b>	<b>0.0000</b>	0.1297	0.2411
Faltam ações que possibilitem maior interação com os colegas	<b>0.6928</b>	<b>0.0000</b>	<b>0.3500</b>	<b>0.0791</b>
<b>VARIÁVEIS EXTERNAS</b>				
Falta de motivação para continuar o curso	<b>0.6259</b>	<b>0.0000</b>	<b>0.2356</b>	<b>0.0863</b>
Não sabia o que queria	-0.0495	0.7220	<b>0.5332</b>	<b>0.0000</b>
Curso como segunda opção	-0.0047	0.9729	<b>0.3256</b>	<b>0.0163</b>
Falta de orientação vocacional	-0.0630	0.6510	<b>0.4873</b>	<b>0.0002</b>
Influência de familiares	0.1564	0.6124	<b>0.2589</b>	<b>0.0000</b>
Mudança de objetivo de vida	<b>-0.3587</b>	<b>0.0077</b>	<b>0.3508</b>	<b>0.0093</b>
Incompatibilidade de horário entre curso e trabalho	0.2145	0.1193	<b>0.5219</b>	<b>0.0001</b>
Distância entre domicílio e Universidade	0.0065	0.9629	<b>0.5375</b>	<b>0.0000</b>
Dificuldade financeira	0.1959	0.1558	<b>0.7789</b>	<b>0.0000</b>
Reprovação em disciplinas do curso	<b>0.3667</b>	<b>0.0064</b>	<b>0.5963</b>	<b>0.0000</b>
Dificuldade de aprendizado	<b>0.3527</b>	<b>0.0096</b>	<b>0.6744</b>	<b>0.0000</b>
Preparação para outro vestibular	-0.0014	0.9922	<b>0.3139</b>	<b>0.0208</b>
Problema de saúde	<b>0.3289</b>	<b>0.0152</b>	<b>0.6882</b>	<b>0.0000</b>
Nascimento de filho	<b>0.2889</b>	<b>0.0341</b>	<b>0.7114</b>	<b>0.0000</b>
Casamento	<b>0.2889</b>	<b>0.0341</b>	<b>0.7114</b>	<b>0.0000</b>
Morte de algum parente	<b>0.2280</b>	<b>0.0972</b>	<b>0.6862</b>	<b>0.0000</b>

Fonte: Elaborado pelos autores - software STATA 10.0

Começando pela relação entre as variáveis de evasão internas e o RM interno, percebe-se que existe correlação positiva com todas as variáveis. Analisando a correlação dessas mesmas variáveis com o RM Externo, nota-se que as únicas variáveis significativas foram Turno do curso inadequado ( $r = 0,43$ ), Problema com os coordenadores ( $r = 0,27$ ) e Faltam ações que possibilitem maior interação com os colegas ( $r = 0,35$ ).

Quando se observam as variáveis externas de evasão, logo ocorre a verificação da existência de correlação positiva de todas elas com o ranking médio externo. Relacionando-as com o RM interno, ocorrem diversas correlações positivas: Falta de motivação para continuar o curso ( $r = 0,62$ ), Reprovação em disciplinas do curso ( $r = 0,37$ ), Dificuldade de aprendizado ( $r = 0,35$ ), Problema de saúde ( $r = 0,32$ ), Nascimento de filho ( $r = 0,29$ ), Casamento ( $r = 0,29$ ), Morte de algum parente ( $r = 0,23$ ). Vale destacar que a variável Mudança de objetivo de vida ( $r = -0,35$ ) possui relação negativa em relação ao ranking médio interno.

Na terceira etapa, com abordagem qualitativa, participaram os 3 coordenadores dos cursos foco desta pesquisa e 7 alunos evadidos, que já haviam participado da etapa quantitativa, sendo 2 do curso de Administração, 2 do curso de Ciências Contábeis e 3 do curso de Ciências Econômicas, conforme indicado na tabela 3.

Tabela 3 – Perfil dos alunos evadidos entrevistados

ENTREVISTADO	SEXO	ESTADO CIVIL	CURSO	PERÍODO EVASÃO
Entrevistado 1	Masculino	Solteiro	Administração	6
Entrevistado 2	Feminino	Casada	Administração	4
Entrevistado 3	Feminino	Solteira	C. Contábeis	4
Entrevistado 4	Masculino	Solteiro	C. Contábeis	4
Entrevistado 5	Masculino	Solteiro	C. Econômicas	4
Entrevistado 6	Masculino	Solteiro	C. Econômicas	5
Entrevistado 7	Masculino	Casado	C. Econômicas	6

Fonte: Elaborado pelos autores

Resultaram do processo de codificação das entrevistas transcritas, um total de cinco categorias com dimensão de maior abrangência. Elas foram criadas com base nas falas dos entrevistados e com respaldo do referencial teórico. Uma vez definidas as categorias de maior abrangência, foram estabelecidas as subcategorias primárias com dimensão de abrangência intermediária e secundária com dimensão de menor abrangência. As categorias podem ser vistas no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias de Análise dos coordenadores

CATEGORIAS
1-Identidade da Unimontes
2- Evasão
3-Ações realizadas atualmente para conter a evasão
4-Comprometimento do Professor com a Universidade
5-Propostas de ações para conter a evasão

Fonte: Elaborado pelos autores

O Quadro 4 refere-se à C Além disso, observou-se que o maior percentual de evasão ocorre nos 3º e 4º períodos representa 45% , seguido dos 1º e 2º, 33% e, nos últimos períodos, 22%. categoria V – Propostas de ações para conter a evasão. Na visão dos coordenadores entrevistados, poderiam auxiliar na redução do índice de evasão da Universidade. As falas apreendidas nessa categoria remetem a duas subcategorias primárias: Ações que a Unimontes pode realizar e Ações que o estado pode realizar, e sete subcategorias secundárias: Mostra de profissões; Universidade mais flexível; Cooperação entre professores e alunos; Ações continuadas de combate à evasão pela Universidade; Estudos sobre evasão; Preparação Vocacional e Apoio do Estado.

Quadro 4 – Subdivisão da Categoria V - Propostas para conter a evasão

<b>CATEGORIA V - Propostas de ações para conter a evasão</b>		
<b>SUBCATEGORIA I</b>	<b>SUBCATEGORIA II</b>	<b>CONCEITO NORTEADOR</b>
<b>10 -Ações que a Unimontes pode realizar</b>	27 Mostra de profissões	Realização de uma mostra cujo objetivo é permitir aos alunos que irão tentar vestibular conhecer os cursos da Unimontes.
	28 Universidade mais flexível	Tornar a Universidade mais flexível em relação à grade curricular, a faltas, ao pagamento de dependências entre outras.
	29 Cooperação entre professores e alunos	Permitir um melhor relacionamento entre professores/alunos e que eles se ajudem.
	30 Ações continuadas de combate à evasão pela Universidade	Necessidade de a Universidade dar uma atenção maior à evasão, criando ações continuadas a fim de reduzi-la.
	31 Estudos sobre evasão	Realização de estudos e pesquisas sobre o tema Evasão na Unimontes.
<b>11 - Ações que o estado pode realizar</b>	32 Preparação Vocacional	Refere-se à preparação vocacional do aluno durante o ensino médio.
	33 Apoio do Estado	Indica a necessidade de apoio do estado para ações de redução da evasão.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados demonstram que a principal característica da Unimontes, na visão dos coordenadores, é o seu caráter regional, seguida da qualidade, seu papel no desenvolvimento local e o excesso de burocracia. Na visão dos coordenadores, a principal causa da evasão é a falta de flexibilidade da Instituição em relação a grades curriculares dos cursos.

No que diz respeito às ações realizadas atualmente para conter a evasão, os departamentos possuem ações próprias e os coordenadores foram chamados para discutir o assunto, em fóruns e na construção do PPP – Plano Político Pedagógico. Na categoria IV, comprometimento do professor com a Universidade, os coordenadores acreditam que não há muito comprometimento dos professores no geral com a Universidade e que alguns professores não conhecem a Universidade de fato, ou seja, não vivenciam o ensino, a pesquisa e a extensão. Outro fator observado foi a participação dos professores com as pesquisas realizadas na Unimontes, o que foi atribuído a uma questão cultural das brasileiras que dão pouco valor à pesquisa.

Por fim, a Categoria V, referente a propostas de ações e caminhos para conter a evasão, as principais ações sugeridas para a Unimontes são: o aumento da flexibilidade que coincide com a causa de evasão de maior importância para eles na categoria evasão. Outras sugestões bastante citadas foram a realização de mostras de profissões aos alunos que vão tentar vestibular, aumentando as chances da assertividade na profissão desejada.

As categorias de análise dos acadêmicos, estabelecidas demonstram as impressões iniciais acerca da análise dos índices de evasão da Unimontes, nos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração, descritas no quadro 5.

Quadro 5- Categorias de Análise dos Acadêmicos

CATEGORIAS
1. Identidade
2. Identidade da Unimontes
3. Evadidos
4. Ações que a Unimontes poderia ter realizado para reter os acadêmicos
5. Visões do questionário aplicado
6. Soluções

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Conforme o Quadro 05, foram identificadas seis categorias de maior abrangência, e as mesmas foram ratificadas em subcategorias I e II. No total foram verificadas 26 subcategorias I, e 30 subcategorias II.

Dos dados referentes categoria I sobre a identidade dos alunos, emergiram três subcategorias, sendo que 36% vinculam a religião como aspecto que influencia a identidade, 23% a redes sociais e/ou tecnologia, 27% atribuem a influência da família na formação da sua identidade e os fortes vínculos podem influenciar nas suas escolhas pessoais e 14% têm sua identidade influenciada por amigos. Os dados também demonstram que o fator que mais aparece na formação da identidade, que é a religião, não interfere nas relações no ambiente acadêmico.

Na Categoria II em que são apresentados os dados relacionados à Identidade da Universidade na visão dos acadêmicos, os alunos vinculam a identidade da Unimontes à questão regional, uma universidade forte e também normal, ambas características apresentaram o maior percentual desta categoria com 25% cada, os outros dois fatores que representaram 12,5%, veem a Unimontes como uma universidade Tradicional e promotora do desenvolvimento local.

Na categoria III, os dados indicam os acadêmicos ainda se sentem vinculados à Instituição. Atribuem como causas da evasão, a falta de flexibilidade da Unimontes, a mudança de objetivo profissional, os professores com didáticas ultrapassadas e mudança de planos pessoais.

Ao analisar o fator se os acadêmicos pensaram no custo que geram para a sociedade, disseram que de alguma forma e não pensaram no custo para a sociedade. Avaliaram que não foi fácil tomar a decisão de abandonar o curso, que vai desde o vínculo com os colegas e professores à indecisão quanto à tomada de decisão a maioria disseram ter acertado na escolhas.

Da Categoria IV, emergiram cinco subcategorias I. Na subcategoria que propõe como ação para a

Unimontes reter os alunos a melhoria do curso, 18% dão mais ênfase à flexibilização, já a subcategoria para levar conhecimento de custo representou 11%, a subcategoria de assistência como modo de reter os acadêmicos 15% deram mais ênfase a criar algum tipo de programa, outra maior ênfase foi sobre a Unimontes influenciar na política pública do 2o grau do ensino médio, que teve uma representação de 18%, e 15% atribuíram que não haveria ações da Universidade que os fizessem mudar de ideia.

Os dados relacionados ao interesse em responder ao questionário, referente a categoria V. Os motivos e semelhanças do percentual de respostas dos acadêmicos e professores, 29% atribuíram à falta de interesse, 21% se mostraram neutros sobre esta discussão. Em relação à responsabilidade da evasão, 29% atribuíram a causas externas e internas. Ninguém atribuiu a somente fatores internos e 21% atribuíram a fatores externos.

Da categoria VI derivou quatro subcategorias I e três subcategorias II, conforme quadro VI

Quadro 06– Subdivisão da Categoria VI – (Soluções)

<b>CATEGORIA VI – Soluções</b>		
<b>SUBCATEGORIA I</b>	<b>SUBCATEGORIA II</b>	<b>CONCEITO NORTEADOR</b>
<b>23. Disciplina sobre profissões no ensino médio</b>	28. Importante	Indica que a disciplina sobre profissões no ensino médio é um fator de importância para combater a evasão no ensino superior.
	29. Auxílio à imaturidade	Indica que a disciplina sobre profissões no ensino médio auxilia na falta de imaturidade do acadêmico.
	30. Segurança na escolha da profissão	Indica que a disciplina sobre profissões no ensino médio dá uma maior segurança para o acadêmico escolher o curso que vai decidir seu futuro.
<b>24. Pesquisar antes sobre profissão</b>		Como solução atribuída a fatores como procurar meios de conhecer mais o curso.
<b>25. Cooperação entre discentes e docentes</b>		Permitir um melhor relacionamento entre professores e alunos – ajuda mútua
<b>26. Programa para alunos com necessidades diferentes</b>		Refere-se a ter um programa para os acadêmicos que têm necessidades diferentes das da maioria.

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

As subcategorias retratam as possíveis soluções para conter a evasão, dentre elas, podemos citar, com base nas entrevistas qualitativas, a inserção de disciplinas sobre as profissões no ensino médio, os próprios acadêmicos pesquisarem mais sobre o curso desejado, a promoção de maior cooperação entre alunos e professores e instituição, e implantar um programa de assistência aos acadêmicos, visando atender as necessidades diferenciadas a partir da flexibilização da instituição.

A categoria VI ao tratar da solução de ter disciplina sobre profissões no ensino médio, 30% atribuíram como muito importante e 30% asseguraram que serviria para auxiliar a imaturidade

dos alunos na escolha da sua profissão, 10% acham necessário pesquisar antes de escolher o curso, e 10% atribuem a importância da cooperação entre os discentes e docentes para promoverem uma maior melhoria do curso e finalmente 10% propõem como importância terem programas que auxiliem nas necessidades específicas e de maior dimensão dos alunos.

## 5- Conclusão

Com o propósito de expor os resultados de uma forma clara, a conclusão será descrita em três etapas: a primeira referente ao levantamento documental, a segunda relacionada à etapa quantitativa com foco na descrição do perfil do evadido e nas causas da evasão e a terceira destinada aos resultados da etapa quantitativa com ênfase nas ações que, se implementadas, podem contribuir para a redução da evasão.

Na primeira etapa da pesquisa, destinada ao levantamento da evasão nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, a média de evasão foi de 26,66%, percentual altíssimo em relação à média da evasão nas IES públicas que é de 12%. O curso de Ciências Econômicas representa 52,38% desse universo, seguido do curso de Administração com 27,83% e o curso de Ciências Contábeis com 19,78%.

Com relação à análise separada por curso, a evasão no curso de Ciências Econômicas é de 39,55%, no curso de Administração, de 21,84% e, no curso de Ciências Contábeis, de 17,03%. Destaca-se, nesta etapa, o baixíssimo percentual de acadêmicos que concluem os cursos no prazo regular de quatro anos. No curso de Ciências Econômicas, colaram grau 18,38%, no curso de Ciências Contábeis, 45,11%, e no Curso de Administração, 45,98%.

A etapa quantitativa foi realizada com 97 professores e 171 evadidos, representando 62,63% do universo total. Esse percentual foi em função da desatualização do cadastro de evadidos da Unimontes, o que aponta para uma necessidade de melhoria na relação Universidade/evadidos. Responderam os questionários 54 evadidos, totalizando 31,58% da população. Do universo de 97 docentes, 29 responderam ao questionário, representando 29,88%. Esse resultado leva a concluir que houve maior interesse por parte dos evadidos em responder ao questionários.

O perfil dos alunos evadidos dos cursos é na maioria de jovens, com equilíbrio de gênero, 78% são solteiros, 79% moram com os pais, 70,37% trabalham, 63% ainda não concluíram um curso superior, 62% possuem renda familiar entre 3 e 10 salários mínimos. 23% ingressaram pelo sistema de cotas, e a grande maioria pelo PAES e vestibular do sistema universal. A maioria frequenta outro curso atualmente e 60% já haviam frequentado outro curso. Por fim observou-se que o maior percentual de evasão, 45% ocorre nos 3º e 4º períodos.

Das 5 principais causas da evasão elencadas, na ótica dos professores, 100% são de fatores externos, já, para os evadidos, 80% são externos e 20%, internos, o que leva à conclusão de que, mesmo com distorção nos resultados entre professores e alunos, há uma predominância dos fatores externos para o abandono dos cursos. Destacam-se a mudança de objetivo de vida, o curso como segunda opção e a falta de motivação para continuar o curso, o currículo com muita teoria e pouca prática, a falta de orientação vocacional por parte dos evadidos, não sabia o que queria, curso como segunda opção, falta de motivação para continuar o curso, falta de orientação vocacional e mudança de objetivo de vida.

Os resultados da etapa quantitativa levam a concluir que os jovens quando evadem estão na dimensão de formação da identidade de crise ou exploração. Com relação ao grau que mede a crise, estão entre os estados de moratória e o de construção da identidade.

A identidade da Unimontes é vista pelos coordenadores dos cursos como uma Instituição pública, regional, focada no desenvolvimento local e comunitário, com bons cursos e qualidade comprovada. Para os alunos evadidos, a Unimontes é tradicional e forte, referência entre as universidades, entretanto perdeu parte da sua importância em função da chegada de diversas outras IES, como ressalta um entrevistado *“antigamente só tinha a Unimontes e ela era muito mais muito mais importante... o importante hoje é fazer um curso superior. Agora se é pública.... Por que o currículo quem faz é a pessoa”* e o FIES *“porque com essa ampliação o aluno, a pessoa não fica insistindo mais para entrar em uma Universidade Pública”*.

Quanto à identidade do aluno, fica clara a dificuldade de reconhecer a si próprio ou o conceito. Perguntados sobre como era a sua identidade, ocorreram respostas como estas, *“em que sentido mais ou menos”, “pergunta um pouco difícil, pode me ajudar?”*, *“sinto que não sou formado completamente”*. Os alunos pesquisados são em sua maioria religiosos, lidam com as mídias sociais sem exageros, dão grande importância à família, são na maioria trabalhadores e na grande maioria sem maiores posicionamentos políticos.

O vínculo com a Unimontes é muito forte tanto por parte dos coordenadores - *“sim com certeza... é tanto que estou prestes a aposentar, com o coração bem apertado porque eu vou perder parte de minha vida”, “sim, eu me sinto totalmente Unimontes”* - quanto por parte da grande maioria dos alunos evadidos, pelos amigos, o ambiente acadêmico e a vontade de retornar e concluir os cursos, *“eu me sinto parte da instituição mesmo não estando lá”, “sim, meu vínculo na faculdade está dentro da Unimontes e a maioria dos meus amigos estão lá”*.

A maioria disse ter sido difícil tomar a decisão do abandono, sofreram pressão, mas não se sentiram discriminados e, trazendo o sentimento para a atualidade, a maior parte não tem arrependimento da decisão que tomaram *“hoje eu tô tranquila”, “Sim porque eu estava arriscando minha vida indo e vindo na estrada para chegar na Unimontes”, “A melhor coisa que eu fiz tanto pessoal como profissional”*.

Com relação às causas elencadas pelos alunos, houve alteração quanto às causas na etapa quantitativa, as causas internas tiveram um peso maior, atribuem à falta de flexibilidade tanto curricular como na parte processual, faltas, *“a forma didática de dar o curso”, “eu passei num concurso, trabalho fora e tive de abandonar o curso porque o meu limite de faltas passou de 25%...tentei voltar mas faltou apoio tanto da turma quanto dos professores”*. Além disso, uma parte atribui à causa externa *“eu casei e fui morar no Ceará”, “eu desencantei com o curso”, “não porque não dependeu da Universidade isto partiu de mim mesma”*.

As causas elencadas pelos professores-coordenadores também divergiram da etapa quantitativa, há um reconhecimento da falta de flexibilidade, da burocracia, *“eu acredito que a responsabilidade maior é da instituição... se a universidade tivesse maior flexibilidade, o aluno teria condições maior de fazer aquilo”*.

Os alunos na maioria acham que pouco a Unimontes poderia fazer para a permanência porque o erro estava anterior *“eu era uma criança e tinha de decidir o que fazer para o resto da vida”*, fica clara a imaturidade, o desconhecimento das profissões *“A GENTE NÃO TEM PREPARO PARA TOMAR ESTA DECISÃO, A GENTE TEM PREPARO PARA PASSAR NO VESTIBULAR”*, *“descobri que não gostava da área”*, entretanto há aqueles que falam da flexibilidade e de cursos mais atrativos e voltados para o mercado, acrescentando que não sabiam do custo para a sociedade e que, se soubessem, seria diferente.

Quanto aos coordenadores, estes acreditam que a Unimontes via fóruns e PPP – Projeto Político

Pedagógico, amostra de profissões e flexibilidade pode reduzir a evasão. Acreditam que é preciso envolver o governo e a sociedade como um todo porque a evasão é um problema do Brasil como um todo e não só da Unimontes.

A pesquisa apontou como caminho para conter a evasão, no âmbito da Unimontes, o fortalecimento dos mecanismos já existentes, como o Projeto Político Pedagógico -PPP, a flexibilidade, a modernização dos cursos, a retomada da mostra de profissões e a maior integração professor-Universidade.

Entretanto, como os maiores fatores identificados como causa da evasão antecedem a entrada do aluno na Universidade, foram identificadas como alternativas para minimizar a evasão, a aplicação de testes vocacionais e a inserção da disciplina ou conteúdo sobre profissões no ensino médio, tanto no ensino público como no ensino privado, visando amparar a escolha e a decisão do estudante sobre seu futuro profissional.

## 6 – Referências

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Campinas: PUC, 2010.

CARDOSO, C. B. Efeitos da política de cotas na universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

DIAS, E. C. M. et al. Evasão no ensino superior: estudos dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da UNIMONTES-MG, 2010. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos102010/419>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

DUBAR, C. Para uma teoria sociológica da identidade: em a socialização. Porto: Porto Editora, 1977.

FARIA, E.; SOUZA, V. L. T. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. Psicologia Escolar e Educacional, Maringá, v.15, n. 1, jan./jun. 2011.

FERREIRA T. H. S.; FARIAS M. A.; SILVARES E. F. M. A Construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 107-115, 2003.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, n. 25, dez. 2012.

LOBO, R. L. S. F. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e Tecnologia. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

MARCHESI, A.; PÈREZ, E. M. A Compreensão do fracasso escolar. In: MARCHESI, A.; GIL, C. H. Fracasso escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARCIA, J. E. Development and validation of ego-identity status. Journal of Personality and Social Psychology, v. 3, n. 2, p. 551-558, 1996. MARTINS, C. B. N. Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior. Pedro Leopoldo: Fundação Pedro Leopoldo, 2007.

MELO, S. P. T. et al. **O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia**: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: Colóquio De Gestão Universitária Em Américas, 13. 2013. Florianópolis. Anais... Santa Catarina: CGUA, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Censo da educação superior, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 9 abr. 2013.

PAREDES, A. S. A evasão do terceiro grau em Curitiba. São Paulo: NUPES, 1994.

PEREIRA, F. C. B. Determinantes da evasão de alunos e custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do Extremo Sul Catarinense. 2010. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - UFSC, Florianópolis, 2003.

SACHA, D. P.; GHANDIRI, E. D. Do sólido ao fluido: contradição organizacional e paradoxo na reconstrução de identidade. RAE v.5, n.1, Art. 9, jan./jun. 2006.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação da Ciência e tecnologia. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SOUZA, C. T. ; PETRÔ, C. S. ; GESSINGER, R.M.; Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos - II CLABES – Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono em la Educación Superior – PUCRS – 2012.

VEIGA, I. P. (Org.). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 7. ed. São Paulo: Papirus, 1998.

VIOLIN, L. A. B. Evasão escolar na educação superior: percepções de discentes. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em tecnologia) - Universidade Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://www.memoria.cnpq.br>>. Acesso em: 06 ago. 2014.